NOTA PRELIMINAR SÓBRE ALGUMAS FORMIGAS
NEOTRÓPICAS, DESCritAS POR FREDERICK SMITH
(Hymenoptera, Formicidae) 

WALTER W. KEMPf, O.F.M.
Convento S. Francisco, São Paulo

Uma segunda visita ao Museu Britânico de História Natural em Londres,
em agosto de 1964, que visava sobretudo um estudo mais acurado de tipos do
gênero Pseudomyrmex, ofereceu também o ensejo de examinar, embora cursóriamente
e sem o respectivo material de comparação, alguns tipos de espécies de
outros gêneros, descritos por Frederick Smith.

A presente contribuição ocupa-se dos gêneros Platythyrea (Ponerinae), Pheidole e Rogeria (Myrmicinae) e Camponotus (Formicinae), fixando a identidade
de várias espécies irreconhecíveis até agora, e propondo 5 novos sinônimos no
nível específico e um na ordem genérica.

Agradeço ao Dr. I. H. H. Yarrow, encarregado de Himenópteros no British Museum
(Natural History), a atenção e os auxílios prestados durante a minha visita.

Platythyrea pilosula (Fr. Smith) n. comb.

Ponera pilosula Fr. Smith, 1858, Cat. Hym. Brit. Mus., 6: 95 (Openíria; Brasil).
Hym., 7: 41.

Esta espécie foi muito mal descrita pelo seu autor. Continuou, por isso,
irreconhecida até o presente. Mayr (1886), que examinara rapidamente a
coleção de formigas do Museu Britânico em 1884, disse o seguinte a respeito dela:

"Ponera pilosula Sm. Unter dem Namen von Leptogenys pilosula Sm. stecken im British
Museum drei verschiedene Poneriden; eine Art ist eine gelbe Gnamptogenys, die zweite ist

1 Recebido para publicação a 25 de fevereiro de 1965.
Trabalho realizado sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.
Esta nota produziu precisamente o efeito não desejado. A partir de Emery (1911), *pilosula* figura como espécie duvidosa de *Leptogenys*. Esta possibilidade ficou liquidamente excluída pelo exame feito por Mayr. Este, no entanto, se enganou na escolha do tipo. A terceira espécie de sua nota, a *Platthyrea*, é a *pilosula* legítima, como já indica a descrição original.

Quando da minha visita a Londres em 1964, encontrei os tipos de *pilosula* no lugar certo, i. é no gênero *Platthyrea*. Um curador atento (Donisthorpe?) já os enquadrou corretamente na classificação atual, sem contudo publicar uma nota a respeito. Uma operária, marcada tipo, Coll. Smith, sem indicação de procedência, está na colecção de tipos. Representa, sem dúvida, o espécime original. Outros poucos exemplares, provavelmente da mesma série, encontram-se na colecção geral. Também não levam indicação de origem. Os caracteres diferenciais do tipo são os seguintes:

Operária — Espécime do tamanho de *angusta* e *punctata*, um pouco mais robusto, de cor marrom-avermelhada. Mandíbulas com bordas masticatórias desdentadas em gume afiado; linha mandibular sómente vestigial. Os olhos são grandes; seu diâmetro máximo é igual à distância que separa sua órbita anterior da inserção mandibular. Lobos frontais convexos na frente, côncavos atrás nas suas bordas laterais. O peciolo alongado e cilíndrico (40:28) tem a borda póstero-superior obtusa e fracamente trituberculada. O tergo II do gáster não possui fossetas impressas.

A presente espécie me parece intimamente relacionada com *incerta* Emery, ao menos segundo a minha interpretação desta espécie, que conheço sómente pela descrição original e por espécimes identificados assim por mim mesmo. De qualquer maneira, a definição específica de *pilosula* exigirá ulteriores estudos. Pressupõe a elaboração de bons caracteres diferenciais para as formas sulamericanas de *Platthyrea*, o que o escasso material à minha disposição não me permite fazer.

**Pheidole Westwood**

Neste gênero, que na Região Neotrópica possui mais de 200 espécies descritas, a contribuição de Fr. Smith é modesta. São ao todo 11 formas neotrópicas que descreveu em 1858 e 1860. Destas, até agora, apenas uma, a saber *fabricator*, tem sido reconhecida especificamente. No catálogo de Emery (1921/22), nove nomes figuram no grupo das espécies irreconhecíveis; uma espécie, *fuminennis*, encontra-se até no rol de Myrmicinae de gênero incerto. Nas circunstâncias não consegui fazer um estudo completo. Mas já é possível indicar as afinidades da maioria das formas, fixar a identidade de 3 espécies, e propor 3 novos sinônimos.
FORMIGAS NEOTRÓPICAS DESCRIITAS POR FREDERICK SMITH

Pheidole cephalica Fr. Smith

_Pheidole cephalica_ Fr. Smith, 1858, _Cat. Hym. Brit. Mus._, 6: 177, pl. 9, figs. 21-3 (Soldado, operária; Brasil, Amazonas: Tunantins).


Os tipos de _cephalica_, 1 soldado e 2 operárias, coleccionados por H. W. Bates (BMNH n. 57/125), provam que a espécie é idêntica com a forma descrita posteriormente por Mayr sob o nome de _opaca_.

Conheço esta espécie da Amazônia brasileira e das Guianas. Segundo a literatura ocorrem também na Bolívia, na ilha de Trinidad, na América Central e no sul do México.

As formas subespecíficas de _opaca_, i. é a var. _incrustata_ Forel, 1908, e a subespécie _sarriva_ Forel, 1908, ambas de Costa Rica, e a subespécie _apterostigmaoides_ Weber, 1943, de Trinidad, devem agora figurar debaixo de _cephalica_. Todas elas necessitam de ulterior exame e revisão.

Pheidole fimbriata Roger

_Pheidole fimbriata_ Roger, 1865, _Berl. Ent. Z._, 7: 196-7 (Soldado; Paraguai).

_Pheidole diversa_ Fr. Smith, 1860, _J. Ent._, 1: 74 (Soldado, operária; Brasil, Amazonas: São Paulo de Olivença). **NOV. SYN.**

_Pheidole smithi_ Dalla Torre, 1892, _Wien. Ent. Ztg._, 11: 90 (Nom. nov. para _diversa_ Smith, 1860, _nec_ Jerdon, 1851 e Smith, 1858). **NOV. SYN.**

Na descrição original de _fimbriata_, Roger menciona as afinidades desta com _diversa_, frisando ao mesmo tempo alguns caracteres diferenciais que lhe foram comunicados por Smith. O exame dos tipos, todavia, me convenceu que, na realidade, são sinônimos.

Visto que Smith, em 1858, colocou _Oecodoma diversa_ Jerdon (1851) no gênero _Pheidole_ (do qual foi transferido para o gênero _Pheidolegeton_ por Roger, em 1863), _Pheidole diversa_ Smith, 1860 _nec_ 1858, no tempo de sua publicação, foi um homônimo secundário de _diversa_ Jerdon, recebendo, por isso, o novo nome de _smithi_ por Dalla Torre, em 1892.

Pheidole tristis (Fr. Smith)


SMITH descreveu *tristis* sobre uma operária que, na coleção do British Museum (Natural History), vem acompanhada de um soldado, pertencente ao mesmo lote. A identidade entre *tristis* e *emeryi* assim não padece dúvida, sendo a última um sinônimo da primeira.

O tipo de *rubra*, uma fêmea de Petrópolis, coleccionada pelo Revdo. Hamlet Clark em fevereiro de 1857, também pertence a *tristis* e é um sinônimo.

A presente espécie é bastante comum no sul do Brasil, onde ocorre principalmente em florestas, nidificando em pau pôdre.

*Pheidole fumipennis* (Fr. Smith) n. comb.


MAYR (1886), após breve exame dos tipos, julgou que ao menos a operária fazia parte do gênero *Aphaenogaster*. Este gênero, contudo, não existe no Brasil. Por isso, EMMERY (1921/22) preferiu classificar *fumipennis* entre as espécies de gênero incerto.

No Museu Britânico há duas fêmeas e uma operária, da série típica, que, sem dúvida alguma, fazem parte do gênero *Pheidole*. As fêmeas são muito parecidas com *tristis* (= *rubra* = *emeryi*, cf. supra), tendo porém as saliências laterais do pós-peciolo mais obtusas e menos proeminentes. As asas são oscurecidas e o tegumento do corpo todo é opaco. É possível que *fumipennis* acabe eventualmente como sinônimo de *tristis*.

**OBSEVAÇÕES SOBRE AS DEMAIAS ESPÉCIES DE PHEIDOLE, DESCRITAS POR FR. SMITH**

1. *castanea* Fr. Smith, 1858 (*Myrmica*). O holótipo é uma fêmea sem cabeça, oriunda de Ega (= Tefé), Amazonas, Brasil. Trata-se de espécie robusta, de castanho claro, tegumento liso e bastante piloso.


3. *nigricentrvis* Fr. Smith, 1858 (*Atta*). Faz parte do grupo difícil de *flows* Roger.

4. *piliventris* Fr. Smith, 1858 (*Atta*). Uma fêmea avulsa de Tijuca, Guanabara, Brasil. Tem o pós-peciolo lateralmente reto, sem saliências, cantos epinotais com saliências obtusas e frácas, gáster com pêlos longos e densos, tanto
FORMIGAS NEOTRÓPICAS DESCRIITAS POR FREDERICK SMITH

obliquos como eretos. Tenho um exemplar muito parecido de Rolândia, Paraná, Brasil. Esta espécie precisa de ulteriores estudos.

5. *testacea* Fr. Smith, 1858). (*Atta*). Soldado e operária, igualmente pertencentes ao grupo de *flavens*.

*Rogeria blanda* (Fr. Smith)


Depois de descrever *foveata*, tive a oportunidade inesperada de examinar os tipos de *blanda* (BMNH n. 980-58/6), quatro operárias montadas no mesmo alfinete. Provou-se a suspeita já externada anteriormente (KEMPF, 1964: 65) que *foveata* realmente não passa de um sinônimo de *blanda*.

Os tipos de *blanda* diferem do parátipo de *foveata*, com o qual os compareci: 1) pela configuração um tanto diferente do pezíde que, em vista lateral, em vez de claviforme, se apresenta com um nó distinto do pedúnculo, separado deste por uma saliência marcada e angular; 2) pela impressão mesoepinotal do tórax mais nítida; 3) pela face basal do epinoto que mostra costas transversais mais ou menos distintas. Apesar dessas diferenças não parece haver dúvida acerca da sinonímia proposta.

O Museu Britânico contém ainda outras quatro operárias da mesma espécie, perfeitamente idênticas com o tipo de *blanda*, e coleccionadas pela Oxford University Expedition junto ao Moraballi Creek, Essequibo River, Guiana Britânica, em 18 de agosto de 1929 (BMNH 1929/485).

NOTA SÔBRE O GÊNERO *IROGERA* EMERY, 1915 (=*ROGERIA* EMERY, 1894). NOV. SYN.

Em trabalho anterior (KEMPF, 1961) tratei do gênero *Irogera* e de algumas de suas espécies, procurando ao mesmo tempo justificar sua independência do gênero *Rogeria*, pela apresentação dos seguintes caracteres diferenciais: tamanho maior e configuração mais delgada, configuração do pezíde em forma de clava sem nó destacado do pedúnculo, lobos metasternais aguçados em cima. Com o reconhecimento de *blanda* e a variação verificada nesta espécie, a distinção entre *Rogeria* e *Irogera* se torna muito problemática de modo que prefiro adotar o alvitre de Brown (i. litt.) e colocar *Irogera* (NOV. SYN.) na sinonímia de *Rogeria*, a que se acrescentam as seguintes espécies:

Camponotus arboresus (Fr. Smith)


O exame da pequena série de tipos de arbores Smith, figurando até o momento entre as espécies irreconhecíveis de Camponotus, revelou imediatamente que se trata de espécie muito característica, descrita mais tarde por Forel sob o nome de adpressitosus (NOV. SYN.) no subgênero Myrmobrachys.

A localidade-tipo de arbores situa-se na parte mais setentrional do território da espécie que, segundo material da minha coleção, ocorre nos seguintes estados brasileiros: Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

SUMMARY

The present paper contains a discussion of several Neotropical ant species described by Frederick Smith in the genera Platythyrea, Pheidole, Rogeria and Camponotus, based on a cursory examination of types still extant in the British Museum (Natural History). Aside from the fixation of several hitherto unrecognized species, five species and a genus are also placed into synonymy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS